

Caramujos voltam ao Recreio

Jornal do Brasil - RJ
18 de Novembro de 2004

Funcionários da prefeitura recolheram na manhã de ontem dois sacos lotados de caramujos africanos na Praia do Pontal, no Recreio. Hospedeiros de vermes, estes moluscos podem provocar doenças no intestino humano, como a meningoencefalite (inflamação das membranas que envolvem o cérebro) e até cegueira.

Os caramujos, que há pelo menos seis meses vêm destruindo os jardins da Praça Tim Maia, passam os dias enterrados ou abrigados em frestas de rochas, muros, montes de lixo, telhas, entulho, árvores, jardins, terrenos baldios ou qualquer outro lugar protegido da exposição direta dos raios solares.

À noite eles saem para se alimentar de vegetais e detritos orgânicos. O Setor de Vetores da secretaria municipal de Saúde, que faz o acompanhamento dos danos causados pelos caramujos, já distribuiu panfletos com dicas para que a população ajude a combater a praga.

Técnicos da Defesa Civil também recolhem os moluscos e recomendam que a população não pegue os caramujos sem o uso de luvas. A melhor forma de eliminar a praga é fazer a coleta e colocar sal grosso, para desidratar o molusco. Depois de mortos, eles devem ser amassados, incinerados ou enterrados com cal virgem para evitar a contaminação do solo.

De acordo com a bióloga Ana Pires, é preciso que a concha do bicho seja destruída:

- Uma pessoa pode ser contaminada depois de pegar no caramujo e colocar a mão na boca ou ao comer alimentos sem lavá-los. Ao entrar em contato com a pele, os bichos liberam uma secreção e é justamente nesta gosma onde estão os vermes transmissores de doenças. É preciso eliminá-los, mas não adianta deixar a concha intacta, porque é possível que a água da chuva se acumule e a concha sirva para a proliferação da dengue.

A infestação destes caramujos no Recreio e em outras áreas da cidade se deve à criação ilegal do molusco. Eles foram trazidos para substituir o escargot, mas o mercado não absorveu a iguaria e os moluscos foram descartados no meio ambiente. Como não existem predadores, a praga se reproduz livremente.



FONTE: Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental
www.institutohorus.org.br